

CONVERSANDO SOBRE A ECONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

TALKING ABOUT THE ECONOMY: REPORT OF AN EXTENSIONIST EXPERIENCE

AUTORIA

Vitor Gabriel de Souza Almeida
UEM, Brasil
ra138838@uem.br
Adrian David Garcia Roa
UEM, Brasil
ra139426@uem.br
Mara Lucy Castilho
UEM, Brasil
mlcastilho@uem.br

PALAVRAS-CHAVE

Curricularização;
Protagonismo;
Dialogicidade.

KEYWORDS

Curricularization;
Protagonism;
Dialogicity.

JEL CODE

A22.

ÁREA

Áreas Afins

RESUMO

O artigo relata a experiência do projeto de extensão "Conversando sobre a Economia", desenvolvido por estudantes de Ciências Econômicas da UEM junto à instituição MAREV. A iniciativa integra a curricularização da extensão e promove a articulação entre teoria e prática por meio de encontros temáticos. Os estudantes atuaram como protagonistas em atividades dialógicas e dinâmicas, abordando temas como educação financeira, investimentos, parcelamentos, moradia e jogos de azar. A metodologia inspirada em Paulo Freire valorizou a escuta ativa e os saberes populares. Os resultados evidenciam o fortalecimento da autonomia, da cidadania e da compreensão crítica dos participantes sobre questões econômicas. O projeto reafirma o papel transformador da universidade e a relevância da extensão como instrumento de inclusão social e formação acadêmica humanizada.

ABSTRACT

This article reports on the experience of the extension project "Conversing about the Economy," developed by Economics students at UEM in conjunction with the MAREV institution. The initiative is part of the extension curriculum and promotes the connection between theory and practice through themed meetings. The students acted as protagonists in dialogic and dynamic activities, addressing topics such as financial education, investments, installment plans, housing, and gambling. The methodology, inspired by Paulo Freire, emphasized active listening and popular knowledge. The results demonstrate the strengthening of participants' autonomy, citizenship, and critical understanding of economic issues. The project reaffirms the transformative role of the university and the relevance of extension as an instrument of social inclusion and humanized academic development.



This paper is Distributed Under
the Terms of the Creative
Commons Attribution 4.0
International License

1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão universitária tornou-se obrigatória a partir do ano letivo de 2023, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Essa diretriz estabelece que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser composta por atividades de extensão, integrando ensino, pesquisa e ação social (Brasil, 2018).

No curso de Ciências Econômicas/UEM, a disciplina de Metodologia da Pesquisa e da Extensão, ofertada no primeiro semestre do primeiro ano passou a abordar os fundamentos da extensão universitária, seus conceitos, formas de aplicação e relevância para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

A disciplina introduziu os alunos ao papel transformador da universidade na sociedade, destacando a extensão como ponte entre o saber acadêmico e as demandas sociais. Foram discutidas as modalidades de extensão — projetos, programas, cursos e eventos — e sua importância na construção de uma universidade comprometida com a realidade social. Acima de tudo, estimulou os acadêmicos a transcenderem os limites da sala de aula, onde muitas vezes exercem papéis passivos, para assumirem posições de protagonismo compartilhado por meio dos projetos de extensão universitária. Nessa perspectiva, não se trata de protagonistas exclusivos que ministram palestras, mas de sujeitos que difundem os conhecimentos adquiridos e, simultaneamente, ampliam seu repertório ao estabelecer contato com diferentes realidades e experiências que o espaço acadêmico, por si só, não possibilita.

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência do projeto de extensão “Conversando sobre a Economia”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Ciências Econômicas, especificamente em uma instituição - Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas – MAREV.

2 METODOLOGIA

A proposta surgiu como um exercício de pesquisa-ação, pensado para ser construído e vivenciado diretamente com o público. Desta forma, foi inspirada nos princípios freireanos, especialmente na valorização da relação dialógica e no protagonismo dos estudantes. A escuta ativa das comunidades envolvidas foi o ponto de partida para a construção das ações extensionistas, respeitando os saberes populares e promovendo uma troca horizontal de conhecimentos (Freire, 1983).

Os estudantes foram incentivados a atuar como sujeitos do processo educativo, participando desde o planejamento até a execução das atividades, ou seja, permitiu que os encontros fossem espaços de reflexão crítica, onde teoria e prática se entrelaçaram em experiências significativas.

Para o planejamento das ações, foram realizadas reuniões semanais, em que todos opinam sobre a estruturação do conteúdo, bem como participam da construção do resultado a ser apresentado. Geralmente as atividades são divididas em dois momentos: inicialmente, uma exposição do tema, com espaço para diálogo e partilha de percepções, seguida de uma atividade dinâmica, que sintetiza os conteúdos de modo colaborativo. Essa etapa, caracteriza-se por estimular ampla participação dos

envolvidos, configurando-se como momento de significativa interação social e pedagógica, o que contribui para evidenciar a capacidade dos participantes.

3 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

A proposta do projeto foi inicialmente apresentada a representantes da instituição (MAREV) que acolheram a iniciativa. Na sequência foi estruturada a ação do primeiro encontro, com o objetivo de aproximar o público e ao mesmo tempo ouvir suas demandas referentes às curiosidades da área. Para tanto foram apresentadas diversas situações da atualidade, buscando as explicações econômicas, tais como a elevação do preço do café, relacionada a efeitos climáticos, o que possibilitou estabelecer relações entre economia e meio ambiente, demonstrando como esses fenômenos estão intrinsecamente conectados. Também foram abordadas questões sobre as diferentes formas de trabalho, políticas públicas, além das relações internacionais entre países. A dinâmica ocorreu em formato de *quiz* e contou com expressiva participação dos presentes, que questionaram, interagiram e compartilharam suas experiências, enriquecendo ainda mais o debate.

O segundo encontro teve como foco a temática da educação financeira, apontada pelos próprios participantes como prioridade. O objetivo central foi discutir formas de organização econômica da vida cotidiana, considerando que, ao retornarem à sociedade, será fundamental que consigam administrar seus recursos de maneira consciente e sustentável. Nesse sentido, abordou-se o planejamento pessoal, enfatizando a importância de organizar receitas e despesas de forma equilibrada, de modo a proporcionar maior tranquilidade no dia a dia. Além disso, destacou-se a relevância do planejamento familiar como etapa subsequente ao controle das finanças individuais, ampliando a visão de responsabilidade econômica para além do âmbito pessoal. Foram também apresentados os benefícios sociais oferecidos por programas públicos, como o passe livre, o Bolsa Família e o auxílio-gás, que contribuem para mitigar dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias em situação de vulnerabilidade. A dinâmica consistiu em uma atividade prática de simulação orçamentária, em que os participantes deveriam alocar seus recursos ao longo de um mês, refletindo sobre gastos, prioridades e estratégias de planejamento.

O terceiro encontro abordou algumas formas de investimento financeiro. Considerando que se trata de um público com ampla experiência de vida, mas que, em muitos casos, se encontra afastado do acesso a informações financeiras atualizadas, a exposição foi conduzida de maneira gradual, partindo de conceitos simples até os mais complexos. Foram apresentados investimentos básicos, como o uso da conta corrente em bancos digitais, seguidos de alternativas mais tradicionais, como a poupança e os instrumentos de renda fixa. Optou-se por não adentrar em modalidades de renda variável, uma vez que estas exigem maior grau de conhecimento técnico e experiência prévia para adequada compreensão. A dinâmica consistiu em um simulador de investimentos em renda fixa. Cada participante recebeu um aporte inicial fictício e, a partir da explicação dos diferentes instrumentos disponíveis, deveria escolher em qual aplicar. Em seguida foram realizados os cálculos dos retornos de cada opção, permitindo verificar se a escolha havia sido vantajosa ou não. A atividade possibilitou que os participantes associassem a teoria

à prática, promovendo reflexão crítica sobre a tomada de decisão financeira e despertando interesse em adotar uma postura mais consciente em relação às finanças pessoais.

O quarto encontro abordou a temática das compras parceladas, prática comum no cotidiano brasileiro, que frequentemente leva ao endividamento. O objetivo foi analisar os impactos econômicos desse tipo de transação, destacando situações em que o parcelamento pode ser prejudicial, sobretudo quando o pagamento de juros elevados pode comprometer a capacidade de compra. Paralelamente, foram discutidas as situações em que o parcelamento é necessário, como nos financiamentos de automóveis e imóveis, por exemplo. A dinâmica consistiu em exercícios práticos que demonstraram os efeitos dos juros sobre diferentes tipos de parcelamento, permitindo aos participantes perceberem, de maneira concreta, os impactos financeiros das escolhas de consumo. Todos os encontros são registrados em diversos momentos, tal como explícito na Figura 1.

Figura 1 – Registros de dois encontros realizados no Marev, no ano de 2025



Fonte: Arquivos do projeto.

O quinto encontro aprofundou a temática da moradia própria, tema que já havia sido mencionado em encontros anteriores, mas que despertou interesse específico dos participantes. O objetivo foi analisar as diferentes formas de aquisição de imóveis, discutindo se, no contexto econômico atual, é mais vantajoso financiar a compra de uma casa ou optar pelo aluguel. Para tanto, realizou-se uma análise comparativa de prós e contras entre as duas alternativas, considerando o aspecto monetário: por exemplo, avaliar quanto seria gasto em aluguel ao longo de 30 anos versus o custo de aquisição de um imóvel próprio no mesmo período. Ressaltou-se, contudo, que a decisão depende do objetivo e das necessidades individuais de cada participante. Nesse contexto, foram apresentadas brevemente iniciativas governamentais de habitação, como o programa *Minha Casa, Minha Vida*, que possibilitam o acesso à moradia própria a famílias de baixa renda. A dinâmica prática consistiu na apresentação de diversos imóveis disponíveis em Maringá e região, incentivando os participantes a desenvolverem uma análise sobre qual opção traria maior rentabilidade, seja para fins de investimento — mediante aluguel —, seja para moradia própria. Essa atividade estimulou a reflexão crítica sobre planejamento financeiro e decisões estratégicas relacionadas ao patrimônio pessoal.

O sexto encontro abordou uma demanda percebida entre os participantes, relacionada à experiência prévia com abertura de empresas e dúvidas sobre a continuidade e gestão dessas atividades empreendedoras. O objetivo foi apresentar os diferentes tipos de empresas, discutir as possibilidades de longo prazo como microempreendedor e analisar a viabilidade financeira dessa opção em comparação com a atuação como trabalhador com carteira assinada. Além disso, foram discutidas as modalidades de aposentadoria, tanto pública quanto privada, buscando fornecer uma visão mais ampla sobre planejamento previdenciário. A dinâmica proposta consistiu na criação de cenários hipotéticos, nos quais cada participante assumia o papel de um personagem com diferentes realidades econômicas e rendas. Embora o encontro não tenha se aprofundado em todos os detalhes da aposentadoria, a atividade permitiu aos participantes refletirem sobre escolhas financeiras e profissionais, aproximando teoria e prática de forma concreta.

O sétimo encontro abordou questões relacionadas aos jogos e apostas. Inicialmente, foi apresentado todo o contexto por trás de cada modalidade de jogo, incluindo aspectos históricos, funcionamento dos algoritmos (em jogos *on line*), objetivos de sua criação e consequências econômicas e sociais. Paralelamente, discutiu-se a economia comportamental, uma vez que esses jogos envolvem tanto decisões financeiras quanto aspectos psicológicos relacionados à percepção de risco e recompensa. A dinâmica consistiu em uma aposta em roleta, cujo objetivo foi permitir que os participantes experimentassem, de forma concreta, como funcionam os mecanismos de ganho e perda, promovendo consciência crítica sobre o impacto dos jogos de azar e sobre as decisões financeiras envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos sete encontros realizados durante o ano de 2025 no MAREV, o público atendido teve a oportunidade de compreender diferentes aspectos da economia, relatando maior compreensão sobre temas econômicos e fortalecimento da autoestima. A participação ativa dos envolvidos, por meio de questionamentos, discussões e simulações, demonstrou que projetos de extensão não apenas disseminam conhecimento acadêmico, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas, tomadas de decisão conscientes e maior autonomia em contextos sociais e econômicos complexos.

Dessa forma, o projeto reafirma o papel da Universidade Estadual de Maringá como agente de transformação social, evidenciando que a extensão universitária é uma ferramenta poderosa para aproximar a academia da sociedade, fortalecendo a cidadania, promovendo inclusão e ampliando o impacto do conhecimento científico na vida das pessoas.

Já os alunos vivenciaram a aplicação prática dos conteúdos teóricos, desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, além de compreenderem o papel social da universidade. A curricularização da extensão mostrou-se uma estratégia eficaz para promover uma formação acadêmica mais humanizada, crítica e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03/10/2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.